

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
FACULDADE ESCRITOR OSMAN DA COSTA LINS - FACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

GEYSON FERREIRA DE OLIVEIRA

COMPARAÇÃO DA MANIPULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR PARA
REDUÇÃO DA CERVICALGIA DE ORIGEM INESPECÍFICA: REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE
2018

GEYSON FERREIRA DE OLIVEIRA

COMPARAÇÃO DA MANIPULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR PARA
REDUÇÃO DA CERVICALGIA DE ORIGEM INESPECÍFICA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA

Artigo científico apresentado à Coordenação de Fisioterapia da Faculdade Escrivor Osman da Costa Lins - FACOL, como critério para obtenção do Título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: José Candido de Araújo Filho

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE
2018

RESUMO

Objetivo: Confrontar os efeitos da manipulação com a mobilização articular para redução da dor em pacientes com cervicalgia inespecífica. **Métodos:** A pesquisa nas bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline, Lilacs e Pedro foi realizada no período de fevereiro a abril de 2018, em busca de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas que abordam o tratamento da cervicalgia inespecífica com terapia manual. Os dados foram retirados de forma padronizada de cada estudo. **Resultados:** Três estudos revelaram que não há evidências de benefícios com o tratamento de terapia manual de forma isolada. Outros dois estudos verificaram que o tratamento da dor cervical com TM apresenta resultados semelhantes, independentemente da técnica manual utilizada.

Conclusões: há evidências de baixa qualidade demonstrando que a manipulação e a mobilização cervicais apresentam resultados semelhantes na diminuição da cervicalgia.

Palavras-chave: Manipulações musculoesqueléticas, Cervicalgia.

ABSTRACT

Objective: To compare the effects of manipulation to joint mobilization on pain reduction in patients with nonspecific cervicalgia. **Methods:** The search in the Pubmed / Medline, Lilacs and Pedro electronic databases was carried out from February to April 2018. Randomized clinical trials and systematic reviews that address the treatment of nonspecific cervicalgia with manual therapy were of interest. Data extraction was standardized for each study. **Results:** Three studies revealed that there is no evidence of benefits with manual therapy treatment alone. Two studies other studies verified that the treatment of cervical pain with any of those techniques results in similar outcomes. **Conclusions:** there is low quality evidence showing that cervical manipulations and mobilizations have similar results in improving neck pain.

Keywords: Musculoskeletal manipulations, Neck pain.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MÉTODO.....	7
RESULTADOS.....	7
DISCUSSÃO.....	7
CONCLUSÕES.....	8
REFERÊNCIAS.....	9
APÊNDICES.....	11
APÊNDICE A - TABELAS E GRÁFICOS.....	12

INTRODUÇÃO

A dor vertebral crônica é bastante prevalente atualmente. A sua fisiopatologia, composta e desconhecida, faz com que erros sejam cometidos em sua análise e sua intervenção na doença (LEMOS, 2007).

Todo ano milhões de trabalhadores são impedidos de realizar suas atividades normais devido a dores vertebrais crônicas (MASSET; MALCHAIRE, 1994), provocando assim um enorme rombo para empresas de diversas áreas (AIRAKSINEM et al., 2006). Dor no pescoço é o segundo relato mais comum de pacientes que procuram cuidados quiropráticos, e perdem apenas para dor lombar (HURWITZ et al., 1998). 31% das visitas para cuidados de saúde que ocorreram nos Estados Unidos em 1997 foram para quiropratas (COULTER et al., 2002). Acredita-se que aspectos socioculturais podem gerar agravar e prolongar a dor crônica na coluna (SKOVRON; SZAPALSKI; NORDIM, 1994).

Estudos sugeriram que a terapia manual (TM), por ser uma intervenção com eficácia e de baixo custo, pode ser considerada uma alternativa para dor musculoesquelética em geral (LILJE et al., 2010; KORTHALS-DE BOS. et al., 2003). A TM é um conjunto de técnicas como manipulação, mobilização, alongamento e massagem, usado no tratamento de tecido conjuntivo encurtado ou patológico (KORTHALS-DE BOS, 2003).

Há tempos as terapias manuais são utilizadas pelos fisioterapeutas como forma de intervenção nos casos de dores vertebrais crônicas (MAITLAND et al., 2005). Outros estudos sugerem que a terapia manual é eficaz para tratar dor no pescoço (KORTHALS-DE BOS et al., 2003; FURLAN et al., 2012), através da combinação de técnicas manuais como manipulação, mobilização, alongamentos e massagem (KORTHALS-DE BOS et al., 2003).

Apesar da possibilidade de vantagem da terapia manual em pacientes que sofrem de dores vertebrais crônicas, ainda faltam estudos de revisão que consigam agrupar trabalhos científicos de qualidade. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é avaliar na literatura os efeitos da manipulação com a mobilização articular para redução da dor em pacientes com cervicalgia inespecífica.

MÉTODO

As bases de dados eletrônicas Physiotherapy Evidence Database (Pedro), Medical Literature Analysis And Retrieval System Online (Medline/Pubmed) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram pesquisadas no período de fevereiro a abril de 2018. “As palavras-chaves utilizadas foram: “musculoskeletal

manipulations” e “neck pain”, para as bases de dados em língua inglesa, e seus correspondentes em português para a base Lilacs”. A busca de dados não teve restrição de data ou língua.

Foram incluído os artigos que continham recursos terapêuticos de manipulação ou mobilização articular em pacientes com dor cervical inespecífica. Foram excluídos os artigos com outros diagnósticos para a cervicálgia, bem como livros, resumos apresentados em congresso, dissertações e teses, mesmo que contemplassem o tema deste trabalho.

RESULTADOS

Foram encontrados no total 543 artigos nas bases de dados pesquisadas. Dentre os trabalhos encontrados, cinco deles preencheram os critérios de inclusão do estudo. A tabela com os artigos que preenchem os critérios de inclusão e exclusão se encontra no Apêndice A, Tabela 2.

DISCUSSÃO

Neste estudo o objetivo foi de confrontar o tratamento da dor cervical inespecífica com o uso de diferentes técnicas de terapia manual. O efeito deste estudo que examina o êxito da terapia manual ortopédica (TMO), na dor vertebral determina que tal prática por si só é eficaz a curto prazo, contudo ainda há resultados divergentes quando se observa os resultados dos pacientes a longo prazo. Um número reduzido de artigos demonstra que a “TMO” somente é satisfatória a outros tratamentos, mas apenas em curto prazo. (PALMGREEM et al., 2006; ZAPROUDINA et al., 2007).

Manipulação e mobilização foram claramente confrontadas em apenas dois ensaios clínicos (CASSIDY et al., 1992; VERNON et al., 1990). E apenas o desfecho após uma única intervenção de tratamento foi avaliado. No primeiro estudo, os dois grupos mostraram diminuição equivalente da dor, (CASSIDY et al., 1992). Um outro artigo, de revisão sistemática da Cochrane, afirmou que a manipulação e mobilização asseguraram efeito igual -para dor no pescoço em curto prazo (GROSS et al., 2015). Já o estudo de GIBEL e colaboradores (1997), demonstraram benefícios de intervenções em conjunto, de mobilização, manipulação ou massagem, simultaneamente a algum exercício ou modalidade térmica ou uso de colar cervical.

CONCLUSÕES

Como visto, há evidências científicas para apoiar o uso de terapias manuais, como manipulação e mobilização, para redução da cervicalgia inespecífica em curto prazo. Com as referências atuais, as técnicas supracitadas apresentam resultados semelhantes. Todavia, a qualidade de muitos desses estudos deixa a desejar. Logo, é necessário realizar outros estudos com maior qualidade metodológica e com avaliações de médio e longo prazo, a fim de demonstrar a eficácia da terapia manual.

REFERÊNCIAS

AINA, A.; MAY, S.; CLARE, H. The centralization phenomenon of spinal symptoms – a systematic review. **Manual Therapy**. v. 9, n. 3, p. 134-143, 2004.

AIRAKSINEN, O.; BROX, J.I.; CEDRASCHI, C.; HILDEBRANDT, J.; KLABER-MOFFETT, J.; KOVACS, F. Chapter 4. European guidelines for the management of chronic nonspecific low back pain. **European Spine Journal**. v.15 Suppl 2, p.192-300, 2006.

BASMAJIAN, J.V.; NYBERG, R. Rational Manual Therapies. **Williams & Wilkins**, Baltimore. 1993.

CASSIDY JD, LOPES AA, YONG-HING K. The immediate effect of manipulation versus mobilization on pain and range of motion in the cervical spine: a randomized controlled trial. **J Manipulative Physiol Ther**; 15:570–575, 1992.

FURLAN, A.D.; FATEMEH. Y.; TSERTSVADZE, A.; GROSS, A.; VAN TULDER, M.; SANTAGUIDA. L, et al. A Systematic Review and Meta-Analysis of Efficacy, Cost-Effectiveness, and Safety of Selected Complementary and Alternative Medicine for Neck and Low-Back Pain. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**. 953139, 2012.

KORTHALS-DE BOS, I.B.; HOVING, J.L.; VAN TULDER, M.W.; RUTTEN-VAN MOLKEN, M.P.; ADER, H.J.; DE VET, H.C, et al. Cost effectiveness of physiotherapy, manual therapy, and general practitioner care for neck pain: economic evaluation alongside a randomised controlled trial. **British Medical Bulletin**. v. 326, n. 7395, p. 911, 2003.

LEMOS, A.I. **Dor crônica: diagnóstico, investigação e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2007.

LILJE, S.; FRIBERG, H.; WYKMAN, A.; SKILLGATE, E. Naprapathic manual therapy or conventional orthopedic care for outpatients on orthopedic waiting lists?: A pragmatic randomized controlled trial. **Clinical Journal of Pain**. v. 26, n. 7, p. 602-610, 2010.

MAITLAND, G. D.; HENGEVELD, E.; BANKS, K.; ENGLISH, K. **Maitland's vertebral manipulation**. 7th ed. Philadelphia:Elsevier, 2005.

MASSET, D.; MALCHAIRE, J. Low Back Pain: Epidemiologic aspects and work-related

factors in the steel industry. **Spine**. v. 19, n. 2, p. 143-146, 1994.

PALMGREN PJ, SANDSTRÖM PJ, LUNDQVIST FJ, HEIKKILÄ H. Improvement after chiropractic care in cervicocephalic kinesthetic sensibility and subjective pain intensity in patients with nontraumatic chronic neck pain. **J Manipul Physiol Ther**; 29(2):100-6, 2006.

SKILLGATE, E.; VINGARD, E.; ALFREDSSON, L. Naprapathic Manual Therapy or Evidence-based Care for Back and Neck Pain: A Randomized Controlled Trial. **Clinical Journal of Pain**. v. 23, n. 5, p. 431- 439, 2007.

Skovron ML, Szapalski M, Nordin M. Sociocultural factors and back pain. A population based study in Belgian adults. **Spine**. v.19, n. 2, p.129-137, 1994.

VERNON HT, AKER P, BURNS S, VILJAKAANEN S, SHORT L. Pressure pain threshold evaluation of the effect of spinal manipulation in the treatment of chronic neck pain: a pilot study. **J Manipulative Physiol Ther**; 13:13–16, 1990.

WELLS, J.C.D.; WOOLF, C.J. Pain mechanisms and management: introduction. **British Medical Bulletin**. v. 47, n. 3, p. 2-5, 1991.

ZAPROUDINA N, HANNINEM O, AIRAKSINEN O. Effectiveness of traditional bone setting in chronic neck pain: randomized clinical trial. **J Manipul Physiol Ther**; 30(6):432-7,2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Fluxograma

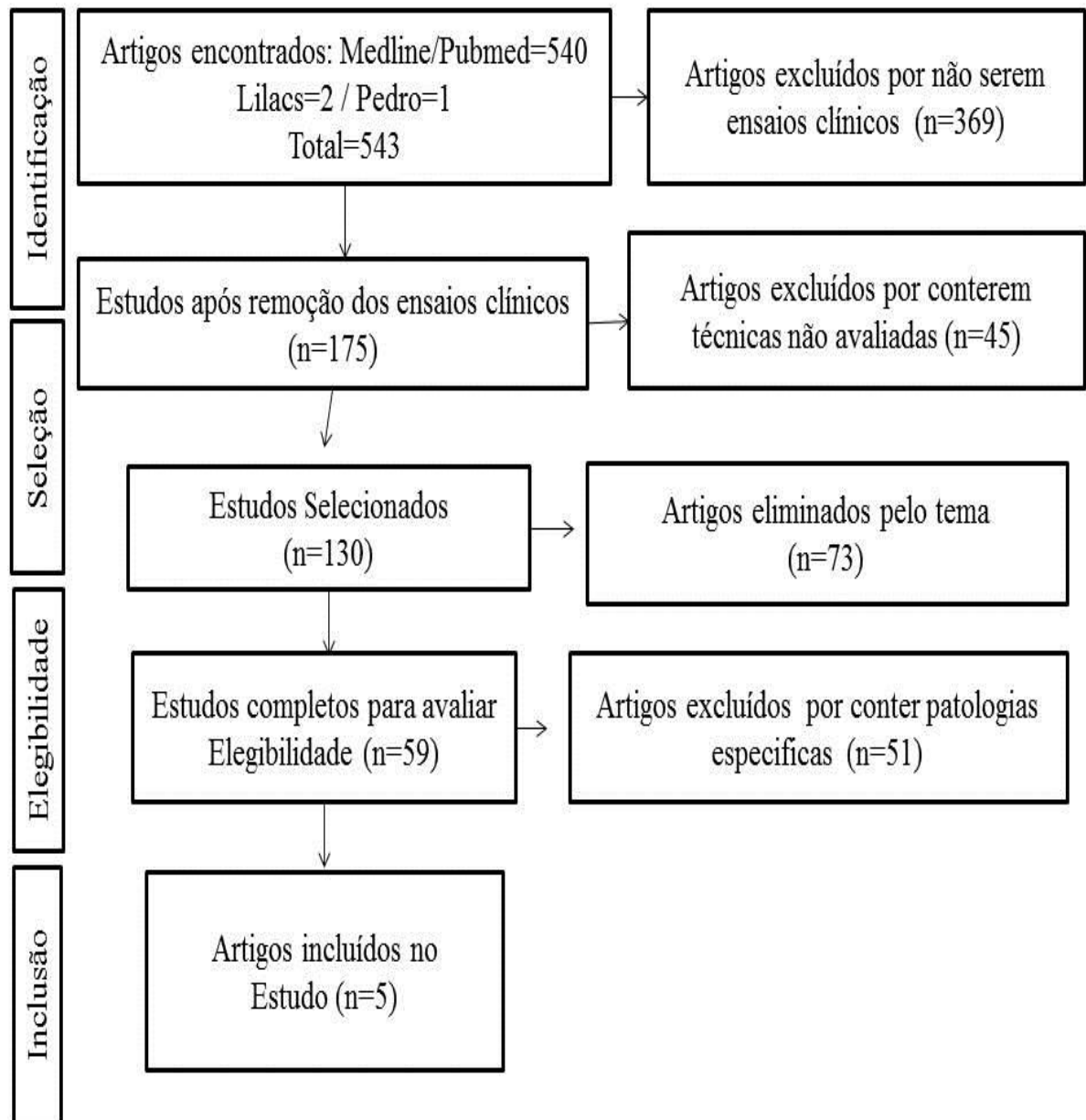


Tabela 2: Artigos selecionados

Autor/País/ Ano	Sujeitos do Estudo	Crterios de Avaliao	Protocolo de Interveno	Resultados
Freddy Beretta Brasil 2010	Pacientes que se queixavam de dores na coluna	A. Nvel de dor individual dos pacientes,	Includos estudos nos quais foram	Nao foi possvel provar se alguma tcnica e

	vertebral há mais de três meses. Faixa etária entre 18 e 70 anos.	através da Escala Visual Analógica de dor; B. Avaliações funcionais, expressas em questionários específicos (Oswestry Back Pain Disability, Neck Pain Disability Index, Patient Specific Functional Scale).	comparadas. Técnicas de TMO Mobilização (técnicas de Mulligan Manipulações articulares (técnicas de Maitland).	superior a outra no tratamento da dor vertebral.
Kari Paanalahti Suécia 2016	897 pacientes foram aleatorizados. Foram divididos em três grupos.	Pacientes classificaram sua dor em três questões de dor (dor atual, pior dor, dormédia) mensurada com uma escala de classificação numérica, 0 a 10 (0= sem dor, 10 = dor tão ruim quanto poderia ser).	Ao terapeuta foi permitido usar todas as técnicas manipulação espinhal, mobilização espinhal. Grupo 1: Com "TM" Grupo 2: Sem manipulação. Grupo 3: Sem mobilização.	O efeito da terapia manual, incluindo a manipulação da coluna e mobilização, é semelhante.
J.A. MIRALLAS MARTÍNEZ Madri 2007	336 pacientes. Foram divididos em três grupos.	Pelo menos um dos seguintes parâmetros deve ser medido: dor, amplitude de movimento, dor à palpação.	O tratamento por diferentes formas de terapia. Grupo 1 manipulação e mobilização. Grupo 2 exercícios isocinéticos. Grupo 3 efeito placebo.	Não há evidências sobre o papel desempenhado por terapia manual em doenças da raiz cervical
Autor/País/ Ano	Sujeitos do Estudo	Crítérios de Avaliação	Protocolo de Intervenção	Resultados
A. Gross Canada 2002	Foram incluídos no estudo 418 participantes, divididos em dois	Três revisores avaliaram independentemente cada selecionado estudo de qualidade	Terapia manual, incluindo mas não limitado a manipulação	Nenhuma evidência de benefício foi encontrado para terapias

	grupos.	metodológica com base na validado Jadad et al. (1996) critérios. Usando o programa ChiSquare (Quade 1960).	(alta velocidade, baixa amplitude técnicas), mobilização (baixo grau / e velocidade.	manuais feitas individualmente
Eric L. 2002 USE	336 inscritos no estudo. Divididos em dois grupos.	Os pacientes foram elegíveis para o estudo se (1) era uma organização de manutenção de saúde Membros (HMO); (2) procurou atendimento em um dos 4 locais de estudo de 9 de fevereiro de 1998, até 30 de junho de 2000; (3) apresentou com uma queixa de dor no pescoço (definida como dor na região da parte superior torácica).	Participantes grupo de manipulação da coluna vertebral recebeu pelo menos 1 impulso dinâmico aplicado com altavelocidade e baixa força. Grupos de mobilização espinhal receberam 1 impulso ou mais.	Nossos resultados sugerem que a mobilização da coluna cervical é tão eficaz quanto a manipulação na redução cervicalgia.